

PERFIL DE MULHERES HIV POSITIVO ATENDIDAS NO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA DA FACULDADE DE MEDICINA – UFPEL

PROFILE OF HIV POSITIVE WOMEN ATTENDING A UNIVERSITY CLINIC IN BRAZIL

Mariângela F Silveira¹ & Iná S Santos¹

RESUMO

Introdução: a contaminação pelo HIV entre as mulheres vem aumentando. No Brasil (1980-2002), registraram-se mais de 250.000 casos, 28% em mulheres. Conhecer as características das mulheres HIV+ pode auxiliar na identificação e elaboração de programas de prevenção mais efetivos. **Objetivo:** identificar características socioeconômicas, demográficas, reprodutivas, hábitos e comportamentos entre mulheres HIV+ atendidas em um Serviço de Assistência Especializada (SAE) de uma cidade de porte médio do sul do Brasil. **Métodos:** utilizou-se um questionário padronizado para entrevistar mulheres HIV+ com 15 anos ou mais, enfocando comportamento sexual, uso de preservativos e outras características individuais. **Resultados:** foram entrevistadas 340 mulheres, 37,6% sabiam do contágio pelo HIV há mais de três anos e 52% eram assintomáticas. A idade média das pacientes foi de 32,5 anos; 68% eram brancas; 38% tinham até 4 anos de escolaridade; e 88% tinham renda familiar *per capita* menor de um salário mínimo. Metade das pacientes era fumante. 32% e 18%, respectivamente, achava que boa dieta e evitar banheiros públicos protegia do HIV e 24% que as pessoas portadoras do HIV devem manter segredo; 39% não utilizou preservativo na última relação sexual. **Conclusão:** as pacientes estudadas foram mais jovens do que as notificadas no Brasil, em geral; com prováveis fatores de risco, sendo a baixa escolaridade e a renda, o que dificultam sua abordagem terapêutica. As pacientes realizaram mais exames preventivos do câncer de colo uterino, demonstrando uma preocupação médica face ao seu maior risco de câncer de colo. Muitos não usam preservativos, dificultando o controle da doença.

Palavras-chave: HIV positivo, aids, mulheres, preservativo, comportamentos de risco, comportamento sexual

ABSTRACT

Introduction: HIV contamination among women has been increasing. In Brazil, over 250.000 HIV infections were registered between 1980 and 2002, of which 28% were among women. Knowing the characteristics of HIV+ women can contribute to their identification and for designing effective preventive programs. **Objective:** to identify socioeconomic, demographic, reproductive, lifestyle and behavioral characteristics of HIV+ women attending a specialized clinic in a middle sized Brazilian city. **Methods:** a standardized questionnaire was used for interviewing HIV+ women aged 15 years or more, addressing sexual behaviors, condom use and other individual characteristics. **Results:** of 340 women interviewed, 37.6% know about their HIV status for 3 years or more, and 52% were asymptomatic. Their mean age was 32.5 years; 68% were white; 38% had up to 4 years of schooling; and 88% had a family income below one minimum wage. Half of them were smokers. Regarding HIV prevention, 32% cited a good diet and 18% avoiding public toilets as recommended methods; 39% did not use a condom in their last intercourse, and 24% believed that HIV+ persons should not disclose their condition to any other person. **Conclusion:** the women studied are younger than the the national average for HIV+ women. Low schooling and income are risk factors that may affect the success of treatment schemes. They had undergone more frequent cervical cancer smears, suggesting greater concern among their doctors given their higher risk of cervical cancer. Many HIV+ women engage in unsafe sex, which is an important obstacle to the effective control of this epidemic.

Keywords: HIV-positive, aids, women; condom, risk behaviors, sex behavior

ISSN: 0103-0465

DST – J bras Doenças Sex Transm 17(4): 295-300, 2005

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2001, 40 milhões de pessoas estavam contaminadas pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), em todo o mundo, sendo 18,5 milhões mulheres. Devido ao aumento de casos classificados como de transmissão heterossexual, a contaminação entre as mulheres vem aumentando. Durante o ano de 2001, quase a metade dos quatro milhões de pessoas infectadas corresponderam a mulheres. Na América Latina, cerca de 1,5 milhões de pessoas estão contaminadas, com 28% dos adultos sendo do sexo feminino¹.

Dados do Ministério da Saúde sugerem que, no Brasil, o número de portadores ultrapasse 500.000. De 1980 até dezembro de 2002, registraram-se mais de 250.000 casos no país, dos quais 28% em mulheres. Em 2001, a razão de casos de síndrome de imunodeficiência adquirida (aids), por sexo, no Brasil foi de 1,7 homens para cada mulher².

Com o advento da terapia anti-retroviral (ARV), a qualidade de vida dos portadores do HIV melhorou muito. No Brasil, esta terapia é fornecida gratuitamente pelo Ministério da Saúde, o que levou a um aumento da sobrevida desses pacientes. Assim, os serviços de saúde precisam estar preparados para o atendimento das necessidades destes pacientes, que vai muito além da simples distribuição de ARV. Além disso, conhecer as características das mulheres infectadas pelo HIV, pode auxiliar na identificação e na elaboração de programas de prevenção mais efetivos, visando a diminuir a contaminação pelo HIV entre as mulheres.

1- Departamento Materno-Infantil e Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas

OBJETIVO

Identificar características socioeconômicas, demográficas, reprodutivas, hábitos pessoais e de comportamento sexual entre mulheres HIV+ atendidas em um Serviço de Assistência Especializada (SAE), localizado em uma cidade de porte médio do sul do Brasil.

MÉTODOS

Este estudo fez parte de uma intervenção educativa, conduzida junto ao SAE – UFPel, que funciona junto ao Ambulatório Central da Faculdade de Medicina, e é o único serviço de referência em HIV/aids da cidade³.

No SAE, as mulheres HIV positivo são atendidas em consultas clínicas e ginecológicas, recebendo também o atendimento de enfermagem e do serviço social. Além das consultas, as pacientes frequentam grupos de mulheres, de gestantes e de adesão ao tratamento, no caso de pacientes em uso de medicação antiretroviral. A distribuição gratuita de preservativos é feita através da farmácia do ambulatório e cada paciente pode retirar até 21 preservativos masculinos por mês.

A população – alvo do estudo eram mulheres usuárias do SAE, com idade igual ou superior a 15 anos, gestantes ou não, sabedoras da infecção pelo HIV há mais de 2 meses, independente da fase do curso da doença em que se encontrassem (HIV+ ou aids), que compareceram ao SAE no período de seleção.

As pacientes responderam a um questionário padronizado aplicado por entrevistadoras, que enfocava comportamento sexual, uso de preservativos e outras características individuais. Este questionário padronizado foi baseado no do Behavioral Surveillance Workgroup (CDC)⁴ e em material de pesquisas da UNAIDS⁵.

O questionário foi previamente testado em pacientes HIV positivo atendidas em ambulatório de referência em HIV/aids de outra cidade.

Foram selecionadas três entrevistadoras mulheres, com curso superior completo, que foram treinadas na aplicação dos questionários. O treinamento abrangeu também a forma de aproximação da paciente e aspectos éticos, entre eles a necessidade de manter sigilo sobre as informações.

A entrevistadora fazia o contato inicial com a paciente e, se a mesma preenchesse os critérios de inclusão, era convidada a fazer parte do estudo. Era solicitada a assinatura do termo de consentimento, informado e reiterado a paciente de que, em caso de desistência na participação, seu tratamento no serviço não seria de forma alguma prejudicado.

Foram coletadas as seguintes variáveis: uso referido de preservativo na última relação sexual (desfecho); tempo de diagnóstico; idade em anos completos; cor observada pela entrevistadora; escolaridade em anos completos; estado civil; renda familiar *per capita* em salários mínimos; número de gestações; gestação no momento; intenção de gestar; tabagismo; uso de bebidas alcoólicas; relações sexuais com preservativo no passado; conhecimento sobre proteção decorrente do uso de preservativo; idade da primeira relação sexual; número de parceiros na vida; uso de drogas injetáveis no último ano; sexo profissional no último ano; e, característica do parceiro da última relação sexual. A supervisora do estudo também coletou no prontuário dados sobre o quadro clínico das pacientes e retirada de preservativos na farmácia.

O controle de qualidade do questionário foi feito pela supervisora que reentrevistou 5% das pacientes. A pergunta sobre idade de início da atividade sexual foi repetida para estas mulheres, resultando em um coeficiente de concordância kappa ponderado de 0,93. Quanto à prática de relações sexuais no último mês, o índice kappa foi de 1,0 e, com relação à consistência do uso de preservativos no último mês, este índice foi de 0,83, o que indica um nível excelente de concordância.

Com relação ao processamento e análise dos dados, foram feitas duas digitações com o programa Epi-Info 6.0, com posterior com-

paração. Foi realizada checagem automática de amplitude e consistência dos dados, no momento da digitação, com o uso da função *Check* do Epi-Info. Para identificar e corrigir inconsistências de codificação, revisão e digitação foi realizada limpeza dos dados, através da obtenção de frequências das variáveis coletadas, pelo programa SPSS 8.0. Na análise, foi utilizado o programa SPSS 8.0.

A análise consistiu na obtenção de frequência das variáveis estudadas.

O projeto foi aprovado pela Comissão de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas.

RESULTADOS

A coleta de dados iniciou-se em março de 2003 e estendeu-se até abril de 2004, sendo 340 mulheres entrevistadas. Não houve recusas. Três pacientes foram excluídas e substituídas: duas por deficiência mental severa, que impedia a compreensão do questionário, e outra por apresentar quadro clínico grave, sendo internada e vindo a falecer em seguida.

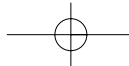
Das 340 pacientes estudadas, 89 (26,2%) sabiam do contágio pelo HIV há menos de seis meses, e 128 (37,6%) há mais de três anos. Com relação ao seu estado de saúde, 14 (4%) pacientes estavam sintomáticas no momento da entrevista, 174 (52%) eram assintomáticas e 151 (44%) tinham aids comprovada por exames e estavam em uso de medicação.

A **Tabela 1** descreve as principais características das pacientes conforme fatores socioeconômicos e demográficos. A idade média das pacientes foi de 32,5 anos, tendo a paciente mais jovem 15 anos e a mais idosa 71 anos, 47% (n = 160) tinham menos de 30 anos; 68% eram de cor branca; 38% tinham até quatro anos de escolaridade contra 1,2% com 12 ou mais anos de educação formal. Quanto ao estado civil, pouco mais da metade das mulheres relatou ser casada ou com companheiro, 43% referiram a prática de uma religião e a renda familiar *per capita* de 88% delas foi menor de um salário mínimo.

Na **Tabela 2**, encontram-se as características reprodutivas das mulheres portadoras do HIV. Cerca de 90% das mulheres já havia engravidado pelo menos uma vez na vida e pouco mais da metade teve entre 2 e 4 gestações, sendo que 68% tinham pelo menos 2 filhos vivos. Treze pacientes (4,3%) tinham perdido filhos por aids, tendo essas mortes ocorrido entre 24 dias e dois anos de vida. Um total de 27 mulheres (9%) referiu estar grávida no momento da entrevista, com a grande maioria delas fazendo pré-natal no SAE; 76 (25%) tiveram pelo menos uma gestação nos últimos dois anos e, em quase 25% dos casos, não realizaram pré-natal.

Ainda na **Tabela 2** vemos que 84% das mulheres não tinham intenção de engravidar no momento da entrevista. Com relação ao exame preventivo do câncer de colo uterino, 227 (67%) tinham realizado o exame no último ano, 17 (5%) nunca haviam feito o exame e 35 (10,3%) ignoravam se haviam feito alguma vez na vida. Das que haviam feito o citopatológico do colo uterino, mais da metade (55%) utilizaram o Ambulatório do SAE.

Na **Tabela 3** estão descritos alguns hábitos, crenças e conhecimentos destas mulheres. Metade das pacientes era fumante e 51 (15%) consumiam bebidas alcoólicas ao menos uma vez por semana. Com relação ao conhecimento sobre a contaminação pelo HIV, vemos que os seguintes comportamentos foram descritos como protetores contra o HIV: boa dieta (32%); permanecer com um parceiro fiel (45%); evitar banheiros públicos (18%); uso de preservativos (97%); evitar tocar uma pessoa com aids (3,2%); evitar dividir comida com uma pessoa com aids (5,3%); evitar ser mordido por mosquito (12%); usar agulhas novas em injeções (97%); ser fiel ao seu parceiro (61%). Com relação ao uso de preservativo, 10% das entrevistadas nunca havia tido relações com preservativo. Os lugares mais conhecidos para obtenção de preservativos foram farmácia, SAE, supermercado e bar/hotel/motel.

**Tabela 1.** Características sócio-demográficas das mulheres HIV+ atendidas no SAE-UFPel

Variável	HIV+ (%)
Tempo de diagnóstico de contaminação	
< 6 meses	89 (26,2)
6 meses – 1 ano	41 (12,1)
> 1 ano – 2 anos	39 (11,5)
> 2 anos –	43 (12,6)
3 anos > 3 anos	128 (37,6)
	n: 340
Idade (anos completos)	
15-19	19 (5,6)
20-29	141 (41,4)
30-39	100 (29,4)
40- 49	60 (17,6)
50 ou mais	20 (5,9)
	n: 340
Cor	
Branca	230 (67,6)
Negra/Parda	110 (32,4)
	n: 340
Escolaridade (anos completos)	
0-4	129 (37,9)
5-8	150 (44,1)
9-11	57 (16,8)
12 ou mais	4 (1,2)
	n: 340
Estado civil	
Casada/companheiro	186 (54,7)
Solteira	47 (13,8)
Viúva	33 (9,7)
Separada/divorciada	74 (21,8)
	n: 340
Prática de religião	
Sim	145 (42,6)
Não	195 (57,4)
	n: 340
Trabalho/fonte de renda último mês	
Sim	174 (51,2)
Não	166 (48,8)
	n: 340
Renda per capita em Salário mínimo	
Nenhuma	38 (11,2)
Menos de 1 SM	261 (76,8)
1-1,99	23 (6,8)
2,0-2,99	7 (2,1)
3 ou mais	2 (0,6)
Ignorada	9 (2,7)
	n: 340

Tabela 2: Características reprodutivas das mulheres HIV+ atendidas no SAE-UFPel

Variável	HIV+ (%)
Gestação?	
Sim	305 (89,7)
Não	35 (10,3)
	n: 340
Número de gestações	
ZERO	35 (10,3)
1	58 (17,1)
2 - 4	180 (52,9)
5 ou mais	67(19,7)
	n: 340
Número de filhos vivos	
Zero	19 (6,2)
1	80 (26,2)
2 - 4	172 (56,4)
5 ou mais	34(11,1)
	n: 305
Perdeu algum filho de aids?	
Sim	13 (4,3)
Não	292 (95,7)
	n: 305
Está grávida no momento?	
Sim	27 (8,9)
Não	273 (89,5)
Não sabe	5 (1,6)
	n: 305
Se sim, está fazendo pré-natal	
Sim	25 (92,6)
Não	2 (7,4)
	n: 27
Local pré-natal atual	
SAE	21 (84,0)
Outros	4 (16,0)
	n: 25
Gestação nos últimos 2 anos?	
Sim	76 (24,9)
Não	229 (75,1)
	n: 305
Fez pré-natal?	
Sim	61 (80,3)
Não	15 (19,7)
	n: 76
Pretende engravidar?	
Sim	28 (8,2)
Não	284 (83,5)
Gestante	27 (7,9)
Não sei	1 (0,3)
	n: 340
Data último CP (anos)	
Neste ano	227 (66,8)
2-3	46 (13,5)
4-6	9 (2,7)
> 6	6 (1,8)
Nunca fez	17 (5,0)
Ignorado	35 (10,3)
	n: 340

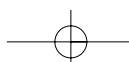


Tabela 3 – Hábitos, crenças e conhecimento das mulheres HIV+ atendidas no SAE-UFPEl

Variável	HIV+ (%)
Fu	171 (50,3)
Fumante atual	64 (18,8)
Ex-fumante	105 (30,9)
Nunca fumou	n: 340
Bebida alcoólica últimas 4 semanas	
Todos os dias	5 (1,5)
Ao menos uma vez/semana	46 (13,5)
Menos de uma vez semana	53 (15,6)
Nunca	236 (69,4)
	n: 340
Boa dieta protege contra HIV/aids	
Sim	109 (32,1)
Não	216 (63,5)
Não sei	15 (4,4)
	n: 340
Permanecer com um parceiro fiel protege contra HIV/aids	
Sim	154 (45,3)
Não	180 (52,9)
Não sei	6 (1,8)
	n: 340
Evitar banheiros públicos protege contra HIV/aids	
Sim	61 (17,9)
Não	263 (77,4)
Não sei	16 (4,7)
	n: 340
Usar preservativos durante as relações sexuais protege contra HIV/aids	
Sim	331 (97,4)
Sim	7 (2,1)
Não	2 (0,6)
Não sei	n: 340
Evitar tocar uma pessoa com aids protege contra HIV/aids	
Sim	11 (3,2)
Não	328 (96,5)
Não sei	1 (0,3)
	n: 340
Evitar dividir comida com uma pessoa com aids protege contra HIV/aids	
Sim	18 (5,3)
Não	319 (93,8)
Não sei	3 (0,9)
	n: 340
Evitar ser mordido por mosquitos/insetos protege contra HIV/aids	
Sim	42 (12,4)
Não	265 (77,9)
Não sei	33 (9,7)
	n: 340
Assegurar-se que qualquer injeção seja feita com agulha nova protege contra HIV/aids	
Sim	330 (97,1)
Não	7 (2,1)
Não sei	3 (0,9)
	n: 340

Tabela 3 – Hábitos, crenças e conhecimento das mulheres HIV+ atendidas no SAE-UFPel (Cont.)

Ser fiel ao seu parceiro protege contra HIV/aids	
Sim	207 (60,9)
Não	130 (38,2)
Não sei	3 (0,9)
	n: 340
Já teve relação em que o parceiro usou preservativo	
Sim	305 (89,7)
Não	35 (10,3)
	n: 340
Local onde pode obter preservativos: Farmácia	
SAE	337 (99,1)
Supermercado/loja de conveniências	314 (92,4)
Bar/hotel/motel	274 (80,6)
Hospital/clínica	257 (75,6)
Posto de Saúde	228 (67,1)
Secretaria da Saúde	83 (24,4)
Outros (presídio, ONG etc)	24 (7,1)
	10 (3,0)
	n: 340

Na **Tabela 4** encontram-se algumas opiniões destas mulheres sobre a aids. Encontramos que 86% das pacientes disseram que uma pessoa com aids pode parecer saudável; 93%, que devemos permitir que continuem trabalhando com outras pessoas; e 39%, que estas pessoas deveriam receber mais cuidados que outros pacientes com doenças graves. Cerca de 24% acham que as pessoas portadoras do HIV mantêm segredo e 70% que devem revelar apenas para algumas pessoas, sendo as pessoas mais referidas os familiares (especialmente a mãe) e amigos próximos.

Com relação à idade de início da atividade sexual (**Tabela 5**), para 34% (n: 116) das mulheres esta foi menor de 15 anos. Quanto ao número de parceiros, a maior parte teve mais de três parceiros na vida, sendo que 39 mulheres (11,5%) não souberam dizer o número, por serem ou haverem sido profissionais do sexo. Tiveram diagnóstico de DST no último ano, 26 (8%) das pacientes; 3,5% referiu uso de drogas injetáveis no último ano e 4% terem recebido dinheiro para manter relações sexuais. Das 340 pacientes, 215 (63%) referiu atividade sexual no último mês e neste mês, 10% não usou nenhum método anticoncepcional. Em 18% dos casos o parceiro nunca usou preservativo. Na última relação sexual, 39% não utilizaram preservativo e 9% das pacientes e 22% dos parceiros utilizaram bebidas alcoólicas. Quando solicitadas a mostrar um preservativo, 9% das pacientes o fizeram.

Também na **Tabela 5** observa-se que em 72% dos casos as pacientes referiram não haverem sido aconselhadas pela equipe médica a informar o(s) parceiro(s) sexual de sua condição de portadora do HIV.

DISCUSSÃO

Com relação à idade, observamos que 47% das pacientes tinham menos de 30 anos, enquanto no Brasil, entre as mulheres diagnosticadas como portadoras do HIV em 2004, este percentual foi de cerca de 30%⁶. Esta diferença pode-se dever ao fato de muitas das pacientes do SAE serem encaminhadas por serviços de pré-natal, justificando a menor faixa etária em nosso estudo. Também os casos notificados no Brasil são de aids, enquanto mais da metade das mulheres avaliadas nesse estudo são portadoras assintomáticas, ainda sem o

desenvolvimento da doença. Isso pode evidenciar a importância de trabalhos de prevenção em adolescentes e adultos jovens.

Quanto a cor, 68% das pacientes eram brancas. No Brasil, em 2004, 57% das mulheres notificadas por aids eram brancas⁶. Esse percentual não coincide com pesquisa de base populacional realizada com mulheres da cidade de Pelotas, em que 79% das 1.543 entrevistadas eram brancas⁷. Isso pode indicar que as mulheres de cor negra estejam em maior risco para a contaminação pelo HIV, ou seja, um efeito da menor renda entre essas mulheres. Outro fator de risco parece ser a baixa escolaridade. No atual estudo, 38% tinham até quatro anos de escolaridade contra apenas 18% das mulheres de Pelotas⁷.

As pacientes do SAE foram semelhantes à população de mulheres de Pelotas, com relação ao estado civil casada/com companheiro e à prática de religião. Com relação à renda, foi consideravelmente menor, com 88% delas referindo renda familiar *per capita* menor que um salário mínimo, contra 42% na população em geral⁷. O baixo nível socioeconômico, além de fator de risco para a contaminação pelo HIV, dificulta a abordagem terapêutica das mulheres contaminadas.

Das 340 mulheres, treze (4,3%) tinham perdido filhos por aids. A maior parte dessas mortes ocorreu antes ou logo após a criação do SAE em Pelotas (maio de 1998), o que mostra a importância dos esforços organizados para evitar a transmissão vertical, em especial porque 76 (25%) das pacientes tiveram pelo menos uma gestação nos últimos dois anos, e, em quase 1/4 dos casos não realizaram pré-natal. Além disso, 8,2% referiram intenção de engravidar no momento da entrevista.

Com relação ao exame preventivo do câncer de colo uterino, 67% tinham realizado o exame no último ano e 5% nunca tinham feito o exame. Em estudo realizado em Pelotas, no ano de 2002, com 1198 mulheres de 25-59 anos, 43% haviam realizado o teste no último ano e 21% nunca tinham sido testadas⁸. O fato de serem pacientes HIV+ e com aids, portanto em maior risco de apresentarem câncer de colo, justifica esta maior ocorrência da realização do exame de Papanicolaou.

Com relação ao tabagismo, metade das pacientes era fumante contra 30% na população em geral⁷. Tem sido postulado que o tabagismo é um marcador de comportamentos de risco, indicando menor preocupação com a saúde⁹.

Tabela 4: Opiniões sobre aids das mulheres HIV+ atendidas no SAE-UFPe

Variável	HIV+(%)
Acha que uma pessoa com aids:	
Sempre tem sintomas	41 (12,1)
Pode parecer saudável	291 (85,6)
Não sei	8 (2,4)
	n: 340
Deve-se permitir que pessoas HIV+ que trabalham com outras pessoas (escritório, fábrica) continuem seu trabalho?	
Sim	317 (93,2)
Não	19 (5,6)
Não sei	4 (1,2)
	n: 340
Pessoas com aids devem receber menos, os mesmos ou mais cuidados de saúde que outras pessoas com doenças graves:	
Os mesmos	198 (58,2)
Mais	132 (38,8)
Menos	8 (2,4)
Não sei	2 (0,6)
	n: 340
Acha que as pessoas HIV+ devem:	
Manter segredo	81 (23,8)
Revelar para todos	17 (5,0)
Revelar para alguns	239 (70,3)
Não sei	3 (0,9)
	n: 340

O início da atividade sexual foi mais precoce nestas mulheres, sendo menor que 15 anos em 34% contra 8,6% na população em geral⁷.

Com relação ao uso de preservativo, 10% das entrevistadas nunca haviam tido relações com preservativo. Das 340 pacientes, 215 (63%) referiram atividade sexual no último mês, sendo que, na última relação sexual, 39% dos parceiros não utilizaram preservativo. Este comportamento chama a atenção entre portadoras de uma patologia sexualmente transmissível. Além disso, adquirir outras doenças sexualmente transmissíveis aumenta a chance de diminuição de imunidade nesses pacientes; e, o não uso de preservativo, com parceiros também soropositivos, dificulta o controle da carga viral e aumenta o risco de contaminação por vírus resistentes aos anti-retrovirais¹⁰. Por outro lado, dados de literatura têm também mostrado que o fato de saber-se portador do HIV não implica, necessariamente, no uso do preservativo em todas as relações sexuais, mesmo com parceiro não-portador ou de sorologia desconhecida¹¹.

Das portadoras do HIV entrevistadas, 23% acham que as pessoas portadoras do HIV devem manter segredo e 70% que devem revelar apenas para algumas pessoas, o que demonstra ainda o medo do preconceito.

A maioria das pacientes (72%) referiu não terem sido aconselhadas pela equipe médica a informar o(s) parceiro(s) sexual(is) de sua condição de portadora do HIV. Ressalte-se que na observação de 10% das consultas incluídas nesse estudo, em apenas 44% das vezes o médico orientou o uso de preservativos e em 33% enfatizou a necessidade de proteger o parceiro da contaminação pelo HIV. Esse achado mostra que, mesmo em um serviço especializado, a recomendação do uso do preservativo nem sempre é realizada, provavelmente por uma valorização por parte do médico da parte clínica da paciente. Métodos que incentivem e relembram o profissional da necessidade de enfatizar a prevenção secundária do HIV devem ser adotados nos serviços especializados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Joint United Nations Programme on HIV/AIDS. Reports on the global HIV/AIDS epidemic. Geneva: Joint United Nations Programme on HIV/AIDS; 2002.
- 2- Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico AIDS. Brasília: Programa Nacional DST/AIDS; 2002.
- 3- Silveira MF, Santos IS. Impact of an educational intervention to promote condom use among male partners of HIV positive women. Journal of Evaluation in Clinical Practice, publicação on linedoi:10.1111/j.1365-2753.2005.00626.X.
- 4- http://www.cdc.gov/nchstp/od/core_workgroup/default.htm. (disponível em 18 de agosto de 1999).
- 5- WHO Second generation surveillance for HIV Compilation of Basic Materials. World Health Organization, Geneva, 2001.
- 6- Brasil. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico AIDS. Brasília: Programa Nacional DST/AIDS; 2004.
- 7- Silveira MF, Beria JU, Horta BL, Tomasi E, Victora CG. Factors associated with risk behaviors for sexually transmitted disease/AIDS among urban Brazilian women: a population-based study. STD 2002; 29(9): 536-41.
- 8- Quadros CAT, Victora CG, Costa JSD. Coverage and focus of a cervical cancer prevention program in southern Brazil. Rev Panam Salud Publica 2004; 16(4): 223-32.
- 9- Wolf R, Freedman D. Cigarette smoking, sexually transmitted diseases, and HIV/AIDS. Int J Dermatol 2000; 39:1-9.
- 10- Wainberg M, Friedland G. Public health implications of antiretroviral therapy and HIV drug resistance. JAMA 1998; 279:1977-83.
- 11- Silveira MF, Santos IS. Impacto de intervenções no uso de preservativos em portadores do HIV. Rev Saúde Pública 2005; 39 (2): 296-304.

Endereço para Correspondência:

MARIÂNGELA FREITAS DA SILVEIRA
Avenida Duque de Caxias, 250- Pelotas, RS, Brasil.
Telefax: (053) 3271-24-42
E-mail: maris.sul@terra.com.br

Recebido em: 07/11/05

Aprovado em: 18/12/06